

O RIO da gente

Denúncia do vale-tudo

Stevens Rehen — Neurocientista da UFRJ

Carlos Ivan/12-06-2008

• **ADORO SÃO SEBASTIÃO** do Rio de Janeiro, mas é impossível não sofrer com o trânsito caótico de nossas ruas. Todos os dias, ao longo dos 17 quilômetros que separam minha residência do trabalho, testemunho de três a cinco infrações de trânsito. Estacionamento irregular, desrespeito dos ônibus aos sinais, pontos clandestinos de táxis e vans bloqueando a circulação dos carros, motociclistas dirigindo pela contramão e até sobre as calçadas!



É fato, a fiscalização não dá conta, e as alternativas para lidar com o problema esbarram na limitação de recursos. Afinal, contratar novos guardas municipais ou equipar as ruas com câmeras de monitoramento que permitam multar sai muito caro.

E por que não aproveitar a tecnologia já espalhada pela cidade para desestimular as infrações? E o melhor, sem muitos custos adicionais? Que tecnologia é essa? Como seria possível?

A polícia da cidade americana de Portland relatou aumento de 30% na solução de infrações de trânsito após levar em consideração fotos digitais e vídeos enviados pela população. Há inclusive uma página na internet onde o cidadão comum pode depositar suas imagens (www.swiftreport.net).

Telefones celulares acompanham mais de 70% da população carioca, e boa parte deles é munida de câmeras digitais. A prefeitura poderia criar um serviço oficial para receber fotos denunciando o vale-tudo. Um cérebro eletrônico capaz de disciplinar a circulação de veículos, educar a população e punir os infratores.

Bastaria investir em uma boa página na internet e em meia-dúzia de técnicos bem treinados, capazes de confirmar a autenticidade de fotos digitais. Dessa forma, o cidadão poderia contribuir para que as regras fossem cumpridas, enviando fotos e vídeos. Não precisaria se identificar, e bastaria a imagem ser nítida o suficiente para reconhecer a placa do veículo infrator. A prefeitura, confirmando as informações, enviaria notificação ou multa ao responsável.

Se a experiência funcionar, poderia ser utilizada para desvendar outras mazelas de nossa cidade, como locais onde há focos da dengue. Uma imagem vale mais que mil palavras. Uma foto digital pode valer mais que muitos guardas municipais.